

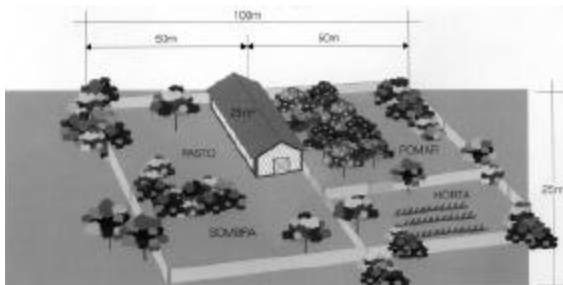
Avicultura Colonial

1. Por que criar galinhas coloniais

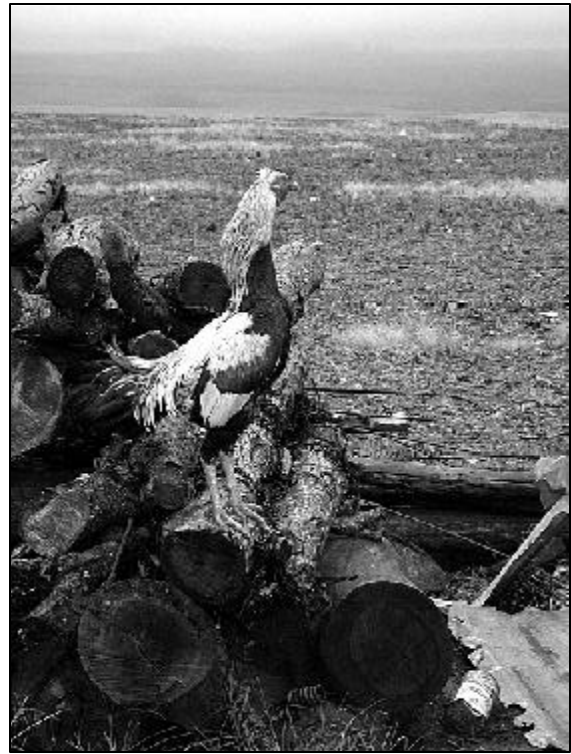
A avicultura colonial é uma ótima opção para produzir alimentos de alto valor nutritivo (carne e ovos), com baixo custo, aproveitando restos de alimentos existentes na propriedade. O custo das instalações é bem mais baixo do que em aviários confinados. Além disso, reduz-se o custo com antibióticos, usados na ração para aves confinadas. As penas, após lavadas e secas, são um excelente material para enchimento de travesseiros, almofadas e cobertores. A procura por carne e ovos tem aumentado bastante e está se tornando uma opção interessante também do ponto de vista comercial.

2. Sistema de Criação

O sistema de criação mais indicado para a avicultura colonial é o semiconfinado (com piquetes), pois permite o contato direto das aves com o solo e o capim e, ao mesmo tempo, mantém as aves em uma área cercada. No caso dos frangos de corte, a criação pode ser dividida em duas partes, sendo uma para cria e outra para terminação. A primeira fase começa com o recebimento dos pintos e termina em torno dos 28 a 30 dias de idade. Nessa fase, os procedimentos são parecidos com os dispensados aos demais tipos de frangos em sua fase inicial, devendo os pintos ter procedência conhecida, vacinados e receber aquecimento nos primeiros dias.



Fonte: EMBRAPA - CNPSA, s.d. Folder



A segunda fase tem início aos 28 dias e vai até o abate das aves, por volta dos 85 dias de idade. Nessa fase poderão ser oferecidos grãos triturados ou inteiros, sementes, batata e mandioca picadas, restos de hortaliças e frutas.

O tamanho deve ser de 10 metros quadrados por ave. A área deve ser cercada (com tela ou taquara). É importante que no local tenha uma boa cobertura de grama ou outra pastagem resistente (quicuiu, bermuda, etc).

As galinhas poedeiras também devem ter acesso a pastagens, com sistemas de rodízio e com abrigos, os quais devem ter uma cobertura mínima de 0,20 metros quadrados (m²) por ave.


3 Alimentação

O que a galinha procura quando bica? Essa pergunta vários pesquisadores já se fizeram, e embora as galinhas confinadas sejam alimentadas com rações comerciais rigorosamente balanceadas de acordo com as necessidades nutricionais das aves, nas diferen-

tes fases de crescimento, o fato é que galinhas criadas soltas ou semiconfinadas, produzem ovos mais nutritivos que os "de granja". Além de comer diversos tipos de capim, as aves alimentam-se de resíduos de grãos, cascas de frutas, folhas (repolho, couve), raízes (mandioca, cenoura, batata-doce) e tubérculos (batata).

4 Escolha das raças que podem ser criadas

As raças para criação nesse sistema podem ser de dupla aptidão (carne e ovos), como

a New Hampshire (vermelha-clara), Rhode Island (vermelha-escura), Plymouth Rock (branca, com penas pretas no pescoço e no rabo) e Plymouth Rock Barrada (carijó). Para produção de ovos, a raça Leghorn (branca) é uma boa opção. Para carne, uma alternativa é a raça Orpington (preta-amarela). A Embrapa de Concórdia desenvolveu um linhagem indicada especialmente para a produção de frango de corte colonial: Embrapa 041, resultante do cruzamento entre raças de galinhas pesadas e semipesadas. 



Referências Bibliográficas

EMATER/Rio Grande do Sul. *Avicultura ecológica*. Porto Alegre, 2001. Folder

EMBRAPA - CNPSA. *Embrapa 041*: frango de Corte Colonial. Concórdia, s.d. Folder.

PAULUS, G.; MULLER, A. M., BARCELLOS, L. A. R. *Agroecologia aplicada*: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica. 2. ed. Porto Alegre: EMATER-RS, 2001. 86p.